



Trompetistas egressos das escolas de música da UFMG e UEMG: Relação entre o processo de formação e atuação profissional

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

Pedro Francisco Mota Júnior (UFSJ/UFBA)
(pedromota@ufs.edu.br)

Heinz Karl Novaes Schwebel (UFBA)
(heik02@gmail.com)

Resumo: Este estudo pretende analisar como se manifesta a relação *Formação Acadêmica x Atuação Profissional* de músicos trompetistas oriundos do curso superior das escolas de música das Universidade Federal de Minas Gerais e Universidade Estadual de Minas Gerais. O intuito dessa investigação é trazer à tona informações acerca dos múltiplos espaços de atuação profissional de trompetistas e demandas do mercado de trabalho, além de discutir o processo de formação e profissionalização do músico trompetista em Belo Horizonte - MG.

Palavras-chave: Perfil profissional. Formação em música. Egressos.

Title of the Paper in English: Trumpeters graduates of music schools UFMG and UEMG: Relationship between the process of higher education and professional performance

Abstract: This study aims to examine how it manifests the relationship between Higher Education x Professional Practice by trumpeters musicians from music schools of the Federal University of Minas Gerais and the State University of Minas Gerais. The purpose of this investigation is to ferret out information about multiple fields of professional activities of trumpeters and demands of the labor market, and to discuss the process of training and professionalization of trumpeter musician in Belo Horizonte - MG.

Keywords: Professional profile. Training in music. Graduates.

1. Panorama Histórico das Escolas de Música da UFMG e UEMG

A criação da escola de música da UFMG ocorreu, inicialmente, no formato de conservatório de música. Aos 17 de março de 1925, sob o Decreto nº 6828, assinado pelo Presidente Fernando de Mello Vianna e pelo Secretário do Interior Sandoval de Azevedo, é estabelecido o Regulamento Provisório do Conservatório Mineiro de Música, cujo destino era “ministrar a instrução musical em todos os seus ramos, formando professores de música, de instrumentos e de canto, compositores e regentes de orquestra” (REIS, 1993, p.2). Décadas depois, mediante a Lei nº 4.159 de 30 de novembro de 1962, publicada no Diário Oficial de 30 de dezembro do mesmo ano, o Conservatório Mineiro de Música passou a integrar a Universidade Federal de Minas Gerais, na gestão de Carlinda Tinquitella [1962-1963] (REIS, 1993, p. 3). Talvez por esse motivo, o método de ensino de instrumentos nesta escola baseava-se no modelo europeu, sobremaneira, o instituído no Conservatório de Paris. Tal modelo almejava uma formação exclusivamente especializada, visando a formação do músico virtuose, que detivesse o domínio técnico do instrumento (BARBEITAS, 2002, p.77).

Em 1968, a criação da Orquestra de Câmara do Conservatório Mineiro de Música da UFMG contribui, significativamente, para a efervescência na vida acadêmica da unidade da escola. Esse fato impulsionou a mudança de nome da instituição, que passou a se chamar Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais - EMUFG, sob o Decreto 71243 de 1972, publicado no Diário Oficial do dia 17 do mesmo mês e ano. Em 1997, o projeto de flexibilização curricular, em consonância com o espírito geral das novas diretrizes da educação brasileira, propunha, dentre outras coisas, a concepção do curso como um percurso com alternativas de trajetórias; a liberdade do aluno na definição do seu percurso; a possibilidade de o aluno obter formação complementar em outra área do conhecimento que não a sua específica; e o entendimento do currículo como instrumento propiciador da aquisição do saber, com a consequente valorização de habilidades e atitudes formativas não contempladas pelas disciplinas.

Foi criada em Belo Horizonte, em maio de 1954, a Universidade Mineira de Arte tendo como sua primeira unidade a Escola de Música. Sua denominação foi alterada posteriormente, em 1964, para Fundação Mineira de Arte – FUMA e, novamente, em 1998, para Fundação Mineira de Arte Aleijadinho. Em 1995, a Universidade do Estado de Minas Gerais absorveu a Escola de Música da FUMA, ampliando seus horizontes. Inicialmente, a habilitação disponível era bacharelado ou licenciatura. Atualmente, com o intuito de ampliar o processo de formação do músico instrumentista, há disponibilização da habilitação licenciatura com ênfase em instrumento ou canto. Percebemos, a partir de iniciativas tais quais flexibilização curricular e licenciatura com ênfase no instrumento/canto, mudanças nos procedimentos metodológicos, no qual observamos tentativas de formação multifacetada para com o músico instrumentista. Isto, hipoteticamente, pode ser justificado pela condição do músico que “enquanto profissional, necessita de atuação plural para a viabilização de seu sustento próprio” (REQUIÃO, 2008, p.23).

É justamente essa a interseção que buscaremos explicar ao longo do presente estudo - estabelecer relações entre o *Processo de Formação Acadêmica x Atuação Profissional*. Nesse sentido, focaremos especificamente nos trompetistas egressos das EMUFG e EMUEMG, formados entre os anos 1974 e 2015/1. Investigaremos seus respectivos perfis profissionais e, em complementaridade, identificaremos as competências e habilidades demandadas para a sua inserção no mercado de trabalho.

2. Procedimentos Metodológicos

Considerando o escopo e os objetivos propostos na pesquisa, decidimos adotar uma pesquisa de enfoque quantitativo, no qual o intuito primordial foi sumarizar dados por meio de

números e representações gráficas. Nossa argumentação foi balizada a partir da aplicação de questionários, além de investigações de planos e matrizes curriculares dos cursos das EMUFGM e EMUEMG. Sumariamente, as etapas da pesquisa foram constituídas por coleta de e análise de dados quantitativos.

A primeira ação no processo de coleta de dados foi a definição da amostragem e identificação dos egressos das instituições em questão. Para tal, solicitamos auxílio à Seção de Ensino e à Secretaria de Graduação das EMUFGM e EMUEMG, respectivamente. Após uma visita, *in loco*, na EMUFGM no dia 14 de março de 2014, e uma minuciosa pesquisa no livro de registros de colação de grau daquela instituição, catalogamos 20 músicos trompetistas que concluíram o curso entre os anos de 1974 e 2013. Uma segunda visita foi realizada no dia 28 de janeiro de 2015, na qual adicionamos três alunos que finalizaram o curso até o primeiro semestre letivo de 2015. Posteriormente, o levantamento foi feito junto à Secretaria de Graduação da EMUEMG. Nessa última, catalogamos 19 egressos, dentre os quais notamos alunos oriundos dos cursos de bacharelado e licenciatura com habilitação em trompete. Mesmo com a identificação de egressos com perfis distintos (bacharelado e licenciatura), optamos por considerar todos os alunos para a amostragem desse estudo.

Uma vez definida a amostragem, prosseguimos com uma pesquisa exploratória junto às redes sociais. Esse procedimento dinamizou o processo de localização e identificação das atividades profissionais dos egressos, demonstrando ser uma estratégia eficaz. Quase a totalidade dos trompetistas foi contatada por esse meio de comunicação. Em seguida, focamos na elaboração do questionário, o principal instrumento utilizado para levantamentos de dados por amostragem - *survey*.

A estruturação conceitual do questionário abarcou os seguintes conjuntos temáticos de itens: 1) Perfil, 2) Formação Acadêmica, 3) Atuação Profissional e 4) Mercado de trabalho. Devido ao perfil dos respondentes da pesquisa e a variabilidade de localização geográfica, optamos por realizar um estudo autoaplicável. Nesse sentido, todas as perguntas foram alocadas em um formulário eletrônico do *Google Drive*. Esse procedimento possibilitou-nos maior celeridade em toda etapa de levantamento quantitativo, pois um dos maiores desafios desse tipo de pesquisa é a consolidação dos dados para análise. Com essa ferramenta, à medida em que as informações foram coletadas, automaticamente as mesmas foram agrupadas de forma simples, prática e organizada no *Google Planilhas*.

Antes da aplicação do questionário diretamente aos sujeitos da pesquisa, realizamos um estudo piloto com respondentes colaboradores. Essa ação permitiu a identificação de incongruências conceituais e práticas. As alterações feitas após o estudo piloto englobaram

aspectos tais quais: clareza nas perguntas, organicidade, apresentação das respostas de múltipla escolha, exclusão de redundâncias e ambiguidades, dentre outros. Por fim, posteriormente à reestruturação do questionário, os mesmos foram aplicados aos trompetistas egressos das EMUFGM e EMUEMG.

Os dados coletados foram compilados e tabulados no *Google Docs*. Após a coleta de dados, essa ferramenta sumarizou os dados automaticamente em demonstrações gráficas, além de agrupar as informações em uma planilha própria. Todos os dados coletados foram analisados e discutidos à luz da sociologia das profissões e dos conceitos de empreendedorismo na música.

3. Perfil Profissional dos Egressos

Apresentamos a seguir, um painel acerca do perfil profissional dos trompetistas egressos das EMUFGM e EMUEMG. A coleta dos dados quantitativos teve início no dia 02 de fevereiro de 2015, com finalização do levantamento estipulado em um prazo de 30 dias. Dessa maneira, orientado pelo prazo fixado, a definição da quantidade de participantes da pesquisa quantitativa foi determinada levando em consideração todos os respondentes (NR=34). Ao longo da coleta de dados, percebemos oscilação significativa no número de respostas diárias, o que nos induziu a assumir estratégias que pudessem assegurar a exequibilidade e validade da pesquisa. Por conseguinte, além do contato inicial, convite para participação e envio de questionário *online* para auto aplicação, realizamos entrevista via telefone.

As categorias utilizadas no levantamento de dados são atinentes ao perfil, formação acadêmica, atuação profissional e mercado de trabalho. Obviamente, não intentamos definir o perfil do profissional com esse levantamento de dados, mas, sim, criar um panorama do atual cenário profissional dos respectivos trompetistas egressos.

➤ Perfil

Dentre os respondentes da pesquisa, em um total de 34 trompetistas, 91,2% (31) correspondem ao sexo masculino e 8,8% (3) ao sexo feminino. É flagrante a predominância de indivíduos do sexo masculino exercendo atividade profissional como trompetista. Apesar de percebermos na atualidade inúmeros trompetistas do sexo feminino com carreiras consolidadas, podemos afirmar que nas bandas de músicas, um dos principais celeiros de formação de instrumentistas de sopro, esse dogma foi constante por décadas.

Constatamos grande variação entre os anos de nascimento, sendo desde 1946 a 1991. Essa variedade, mesmo em face a gerações distintas, possibilitou-nos perceber, sucintamente, a maneira com a qual integrantes de um mesmo nicho profissional descrevem

suas atividades. Tais descrições também permitiram ratificar a mutabilidade da atividade profissional atual e as estratégias utilizadas pelas universidades e contextos de ensino formal para maior sincronia com as atividades profissionais.

A totalidade dos respondentes nasceram no Brasil. Apesar desse dado ser passivelmente previsível, podemos contrapô-lo com o crescimento eminente da vinda de músicos estrangeiros para o Brasil, tanto na área de formação acadêmica quanto no campo profissional. Os programas de graduação e pós-graduação das universidades, as orquestras, sobretudo as que apresentam um Parceria Público Privada (PPP), academias de música, tal qual é o caso da desenvolvida pela Fundação Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (OSESF), dentre outras iniciativas, são alguns exemplos.

➤ **Formação acadêmica**

Atualmente, a EMUFMG oferece somente a habilitação bacharelado em música com ênfase em trompete. Paralelamente, a EMUEMG oferece nas modalidades licenciatura com ênfase no instrumento e bacharelado. Apesar de haver a possibilidade de optar por licenciatura com habilitação em instrumento, percebemos que essa modalidade não foi a mais escolhida entre os respondentes. Esse é um fato curioso, pois há uma incongruência entre tais escolhas e as possibilidades de inserção profissional, visto que a lei que determina a obrigatoriedade de música nas matrizes escolares está em voga. 55,9% (19) dos egressos concluíram o curso na EMUFMG e 44,1% (15) concluíram na EMUEMG. O primeiro músico trompetista que concluiu a graduação nas instituições em questão foi no ano de 1974. Após esse fato, houveram mais dois registros de graduação nessa mesma instituição, em 1977 e 1978. Após esse período sucedeu um hiato de vinte anos, pois somente em 1997 ocorreu outra graduação.

Foi perguntado aos colaboradores o grau de instrução mais alto obtido até o momento da entrevista. Os resultados levantados foram: Especialização (*lato sensu*) – 73,3% (11); Mestrado 26,7% (4). Além desses números, constatamos que dois egressos da EMUFMG estão em fase de conclusão do curso de doutorado em música. As instituições que possibilitaram a conclusão de cursos de pós-graduação, *lato sensu* e *stricto sensu*, foram: Universidade Estadual de Minas Gerais, Universidade Federal de Minas Gerais, Universidade Federal da Bahia, *Universidad Sudamericana*, Unincor (atual Instituto Superior de Ciências, Letras e Artes de Três Corações – INCOR), Instituto Prominas, Una-BH e *University of North Dakota*. Das instituições estrangeiras, *Universidad Sudamericana* e *University of North Dakota*, a modalidade de ensino é à distância e presencial, respectivamente.

Há um equilíbrio nas grandes áreas em que as monografias e/ou dissertações foram desenvolvidas. Sobremaneira, elas estão inseridas no âmbito da Educação Musical e Execução Musical e seus desdobramentos. Ainda foram verificados trabalhos acadêmicos desenvolvidos em outras áreas, tais quais: gestão cultural ou docência no ensino superior.

➤ **Atuação profissional**

Quase a totalidade desempenha algum tipo de atividade profissional paralelamente ao processo de formação. Esse é um dado comum na vida artística e profissional do músico instrumentista que ingressa em um ambiente acadêmico. Por um lado apreende os benefícios advindos da prática e, por outro lado, precisa abdicar de seu tempo de dedicação exclusiva aos estudos para, na maioria das vezes, arcar com as despesas cotidianas. Nesse caso específico, 85,3% (29) dos egressos mantinham atividade profissional anterior ao ingresso no curso superior.

Os egressos, ao serem perguntados acerca da atividade profissional após a conclusão do curso superior em música, afirmaram que todas as atividades são vinculadas à área de música. Para a maioria dos bacharelados em trompete, uma carreira de sucesso significa se estabelecer em uma orquestra profissional ou ingressar como professor em uma academia. O fato é que há uma considerável discrepância entre o número de profissionais qualificados e o número de oportunidades. O que nos induz a considerar uma multiplicidade de espaços de atuação profissional. Do total de entrevistados, 70,4% (19) atuam como *freelancer*, somente 14,8% (4) atuam com aulas particulares, 0% em escolas públicas e um número significativo, 51,9% (14) atuam em outros campos (bandas militares, produção musical, professor em universidade, escolas particulares, arquivista de orquestras, gestor cultural, etc.).

A maioria dos trompetistas egressos das escolas de música das UFMG e UEMG tem sua atuação profissional basicamente em duas categorias: 1) os que apresentam uma relação de trabalho formal (carteira assinada); 2) e aqueles que são engajados como *freelancer*, atuando nos mais diversos espaços e contextos. Quantitativamente tivemos os seguintes resultados: autônomo – 23%; aposentado – 3%; empregado (setor público) – 45%; empregado (setor privado) – 13%; desempregado – 0% e outros – 16%.

➤ **Mercado de trabalho**

O principal impacto que podemos observar nos dias de hoje é como o músico *performer* cria, promove o seu trabalho e se estabelece profissionalmente. Um pensamento exclusivamente performático pode acarretar limitações para o músico *performer*, uma vez que

o mesmo poderá assumir funções que carecem de competências diversas – líder, mentor, professor, dentre outros. Nesse caso, é conveniente articular as experiências extracurriculares, vivenciadas no processo de formação e no acúmulo de experiências, com os modelos de ensino do instrumento. Nesse sentido, foi perguntado aos colaboradores quais das características descritas no gráfico contribuem para o bom desempenho da atividade profissional em música.

Os desafios para o músico *performer*, considerando as mudanças dinâmicas na indústria musical do século XXI, estão centrados nos processos de formação musical. Busca-se, então, uma formação em que priorize a qualidade, acessibilidade, diversidade e flexibilidade. É conveniente lembrar, também, que uma única possibilidade de atuação profissional, nesse caso específico: o ato de “tocar”, não é a mais adequada nos dias atuais. Por isso, julga-se necessário um maior engajamento e entrelaçamento entre o meio formador - a escola, com o espaço de atuação - múltiplos espaços.

A renda mensal atual dos trompetistas entrevistados situa-se, prioritariamente, acima de R\$ 5.000,00 reais, representando 45% do total de respondentes. Em seguida, obtivemos como resultado: 0% com salário até R\$ 1.000,00 reais; 13% até R\$ 2.000,00 reais; 10% até R\$ 3.000,00 reais; 23% até R\$ 4.000,00 reais e 10% até R\$ 5.000,00 reais.

4. Considerações Finais

A maioria dos participantes atua como *freelancer*, sendo assim, é flagrante a necessidade que o curso ofereça mais ferramentas adequadas para exercer tal atividade, auxiliando o futuro profissional em sua inserção profissional. Uma solução seria a utilização de conteúdo e disciplinas direcionadas ao ensino do empreendedorismo. Logo, a universidade pode prover os conhecimentos necessários, oferecendo disciplinas para aprimoramento de gerenciamento de carreira, *networking*, elaboração de projetos culturais, por exemplo.

Referências

BARBEITAS, Flávio. Do Conservatório à Universidade: o novo currículo de graduação da Escola de Música da UFMG. In: ENCONTRO NACIONAL DA ABEM, XI. v. 7, Porto Alegre, 2002, p. 75-82.

REIS, Sandra L. F. 1993. *Escola de Música da UFMG: um estudo histórico (1925–1970)*. Belo Horizonte: Ed. Luzazul: Ed. Santa Edwiges.

REQUIÃO, Luciana. *O músico-professor – saberes e competências no âmbito das escolas de música alternativas: a atividade docente do músico-professor na formação profissional do músico*. Rio de Janeiro: Booklink Publicações, 2002.